

The Project Gutenberg eBook of O Mão Rei e o Bom Subdito: Um Trecho da Historia Portugueza, by Unknown

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you'll have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

Title: O Mão Rei e o Bom Subdito: Um Trecho da Historia Portugueza

Author: Unknown

Release Date: September 3, 2009 [EBook #29898]

Language: Portuguese

Credits: Produced by Pedro Saborano (produced from scanned images of public domain material from Google Book Search)

*** START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK O MÁO REI E O BOM SUBDITO: UM TRECHO DA HISTORIA PORTUGUEZA ***

O MÁO REI,
E
O BOM SUBDITO.

O MÁO REI,
E
O BOM SUBDITO:
UM TRECHO
DA
HISTORIA PORTUGUEZA.

O MÁO REI, E O BOM SUBDITO.

ElRei D. Sancho 2.º, denominado o *Capello*, ou por causa da sua maneira de vestir (mais monastica que militar), ou em razão de seu natural timido e fraco, parecia antes mais proprio para viver retirado em um mosteiro, que para governar um Estado. Quando seu pai morreu, tinha elle 26 annos, e como era descuidado dos negocios do reino, e completamente inhabil para o cargo que herdára, cada um vivia em Portugal muito á sua vontade, tanto por causa da brandura do monarcha, e da sua simplicidade, como em razão da maldade de seus conselheiros, e validos; porque estes, vendo-o tão bem disposto para lhes deixar executar os máos desejos, se servião de suas faltas para satisfazer sua avidéz.

Ora, havia n'este tempo em Castella uma viuva muito moça, bella, e de grande ascendencia; era D. Mecia de Haro, filha de D. Lopo Dias de Haro, senhor de Biscaya, e de D. Urraca Affonso, filha natural d'Affonso 9.º Rei de Leão. Esta dama tinha sido casada com D. Alvaro Perez de Castro, filho de D. Pedro Fernandez de Castro, o Castelhana, e de D. Ximena Gomez, sua mulher, com quem havia tido longos amores. E era este o mesmo que se mostrava tão louco com a sua paixão, e tão contente de si proprio, que um dia tendo o Rei de Castella vindo pôr o cerco diante de uma de suas cidades, tinha mandado armar as muralhas de panno de sêda, dizendo que não queria outra defeza entre elle e os que o vinhão atacar. Emfim, tendo-se casado com D. Mecia, e tendo vivido alguns tempos com ella, havia morrido sem deixar filhos.

{6}

Foi então que achando-se D. Mecia no mais subido auge de seus encantos, os validos d'Elrei D. Sancho, que conhecião suas inclinações, exaggerarão de tal modo a belleza d'esta dama, que o persuadirão a toma-la por mulher. Sendo elles, pois, os authores da sua união, D. Mecia reconheceo sempre a obrigação em que lhes estava; e foi para com elles tão excessiva a sua gratidão, que por causa d'ella esteve o reino a ponto de se destruir. D. Mecia, com seus validos e os conselheiros d'Elrei D. Sancho, dispunha de tudo a seu bel-prazer, dando os empregos e os beneficios, fazendo o bem e o mal conforme lhe agradava.

Então os nobres e os prelados fizeram advertencias a Elrei D. Sancho, representando-lhe que D. Mecia era sua parenta por sua tia Berenguela: e que, se, conforme a lei de Deus, elle a não podia desposar, segundo a lei da honra, ainda menos o devia fazer, sendo D. Mecia estéril. N'uma palavra, dizião que devia largar esta mulher; mas o Rei lhe estava tão affeiçoado, que, ou fosse por arte de magia, ou por causa da sua belleza, não podia separar-se d'ella. Hindo as cousas assim, e continuando ella a favorecer os conselheiros do Rei, mil extorsões, e mil rapinas se commettião, sem que nenhum cuidado dessem a Elrei, e sem que elle escutasse as queixas de seus subditos.

{7}

Os prelados do reino se queixarão, emfim, ao Papa Gregorio 9.º. D. Sancho fingio arrepende-se, mas depois voltou a seus primeiros excessos de fraqueza, que permittião toda a qualidade de dilapidações e violencias. A excommunhão foi lançada, mas só no pontificado do Papa Innocencio 4.º. D. Sancho, perdido em seus amores, resistio ainda. Comtudo, eis que um dia, estando em Coimbra com a Rainha, um certo Raymundo Viegas de Porto Carreiro, acompanhado de outras pessoas das fronteiras da Galliza, chegarão a esta cidade. Estes guerreiros se apoderarão de D. Mecia, que transportarão ao castello de Ourem. Então Elrei, seguido de muita gente, partio armado a requerer que se lhe entregasse sua mulher. Nada conseguiu; elles a conduzirão á Galliza, e d'ali passou a Castella, d'onde não voltou mais a Portugal.

Mas como Elrei se não emendou de nenhum modo, nem os malfeitores recebêrão castigo algum, os prelados tornarão a queixar-se ao Papa Innocencio 4.º. D. Sancho foi advertido ainda

outra vez, mas o seu fraco triunfou; decidiu-se que um regente seria escolhido para governar o reino. Ora, os prelados escolhêrão, diante do Papa, que lhes pedira fizessem eleição d'um Monarcha, o Infante D. Affonso, Conde de Bolonha, irmão do Rei, a quem de direito tocava o poder.

ElRei estava em Coimbra, quando vio as cartas do Papa, e as do Conde de Bolonha, seu irmão, que queria entrar no reino. As penas de excommunhão de que elle usava, a força que impunha aos rebeldes, o fazião obedecer. D. Sancho ficou perturbado, e muito mais o ficou ainda, quando seus máos conselheiros lhe disserão que não devia esperar que fizessem a menor resistencia ao Conde, e que lhe era mister partir para Castella a pedir soccorro a ElRei D. Fernando. {8}

Pondo em execução este projecto, ElRei foi a Toledo contar a causa da sua hida ao Soberano de Castella, e dizer como o Conde de Bolonha pertendia usurpar-lhe o reino.

Com effeito ElRei D. Fernando se offereceo de motu proprio a mandar-lhe soccorro, e no mesmo instante ordenou que o Infante D. Alonso de Molina se dirigisse para Portugal, e que D. Diogo Lopez de Haro, senhor de Biscaya, o acompanhasse. Era este o proprio irmão de D. Mecia Lopez, mulher d'ElRei D. Sancho. Muitos outros fidalgos partirão com elles, mas já uma parte do reino pertencia ao Conde.

Todavia, quando o Conde de Bolonha soube da vinda d'ElRei D. Sancho, reunio certos prelados, que escrevêrão aos frades de S. Francisco da Covilhã, executores das penas fulminadas nas cartas do Santo Padre, afim de cumprirem o seu officio. Estes fôrão immediatamente ter com ElRei e com o Infante de Molina, e lhes advertirão, que, debaixo de pena de excommunhão, houvessem de respeitar as ordens do Papa. D'esta sorte elles não ousárão avançar além da villa d'Abiul; e, muito melhor ainda, tornárão a tomar o caminho que primeiramente havião seguido.

Então o Infante, e os fidalgos que vinhão com elle, aconselhárão ElRei que ficasse em seu reino como lhe fôra determinado, ou que fosse com elles para Castella. ElRei escolheo não ficar em Portugal. {9}

Depois d'esta vergonhosa fugida, quasi nenhuns fidalgos ficárão n'este reino que não seguissem o partido do Conde de Bolonha; porque, emfim, era Portuguez, filho de seu Rei natural, homem prudente e de bom governo. Mas quanto ás praças fortes, os Alcaides estavam tão constantes em sua lealdade que quasi não havia quem o recebesse de bom grado, por causa do juramento. Só Fernando de Taíde, Alcaide mor de Leiria, foi quem recebeo no seu castello o Conde de Bolonha, e por causa d'este unico factio, ficou reputado por infame entre os homens d'aquelle tempo. O author do *Nobiliario* ou livro das linhagens de Portugal, o Conde de Barcellos, o proprio neto do Conde de Bolonha, nota de traidores e cobardes a Sueiro Bezerra e seus filhos, porque, esquecendo-se de sua homenagem a ElRei D. Sancho, entregárão certas fortalezas que commandávão na provincia da Beira, e isto sem serem cercados.

Mas nem todos os Alcaides fizerão o mesmo e eis-aqui como se portárão com o Conde de Bolonha os que commandávão em Celorico, e se conservavão pelo antigo Rei na cidade de Coimbra.

Fernando Roíz Pacheco era Alcaide commandante da primeira d'estas fortalezas na Beira, mas tinha-se sempre recusado a entregar as chaves d'ella ao Regente, de sorte que o Conde, nada podendo concluir, nem com affabilidade, nem com promessas, lhe veio pôr cerco diante do castello. Muitos ataques fôrão renovados, mas, graças á fortaleza do logar, e á bravura da gente que Pacheco tinha comsigo, as forças do Conde estacárão, e o cerco durou tanto tempo, que os víveres vierão a faltar aos de dentro. Virão-se então estes bem depressa reduzidos a uma tal extremidade pela fome, que, para não morrerem de uma morte desesperada, se achavão promptos a entregar a fortaleza. {10}

Estando a ponto de soffrer esta vergonha, conta-se que Fernando Roiz se levantára um dia muito de madrugada, e que entrára a andar pelas trincheiras. Submergido em diversos pensamentos, não sabendo já, n'uma tal situação, a que se resolvesse, pedíra a Deus, que, por sua misericordia, o soccorresse n'um tal trabalho, e que sobre tudo lhe poupasse a vergonha, impedindo-o de entregar o castello a quem o não devia fazer.

Em quanto elle estava n'estas imaginações, vio levantar-se das praias do Mondego, que corre mui perto d'ali, uma aguia que levava nas garras uma truta mui grande. Como o passaro tomasse o vôo por cima do castello, eis que a truta cahio sobre as trincheiras. Fernando Roiz ficou um pouco alegre com este acontecimento. Depois uma idéa lhe occorreo de repente: vendo aquella truta tão bella, e tão fresca, mandou-a preparar, e meter n'uma empada, e depois enviou-a de presente ao Conde de Bolonha; mandando-lhe dizer que bem podia sustentar o cerco, quanto tempo fosse da sua vontade; mas que se era por fome que esperava que elle se rendesse, houvesse de considerar o que devião fazer pessoas d'aquelle maneira providas, e com taes iguarias, accrescentando que era pouco provavel que o vissem entregar o castello contra a sua honra. O Conde, e os que estavam presentes, ficárão extremamente maravilhados, não sabendo como isto tinha podido acontecer. Vendo, pois, que de prolongar o cerco nada de bom lhe resultaria, o Regente se retirou com o seu exercito. {11}

Eis-aqui o feito do bom subdito.

Não restava em Portugal, da parte de D. Sancho, senão o castello de Coimbra: mas era a fortaleza mais honrosa do reino, porque esta cidade tinha o titulo de capital, e servia de residencia aos Reis. Quem ali governava era D. Martim de Freitas, Cavalleiro muito famoso, e de illustre ascendencia. Tendo o Conde feito todas as diligencias possiveis com elle para que lhe entregasse a praça, antes de recorrer ás armas, Freitas o desenganou de taes esperanças, e lhe disse: que em quanto visesse ElRei D. Sancho, nada lhe seria entregue sem sua ordem; e que para elle, D. Martim, a morte ou os máos tratamentos erão cousa menos de temer que a deslealdade. Que portanto podia dispensar-se de lhe meter medo com a morte, ou com outros perigos, porque estava decidido a soffrer tudo; e que, finalmente, elle não estava no mundo para fazer estado da vida, mas sim para ganhar honra, e para a conservar. O Conde pôz o cerco, e fez atacar muitas vezes o castello.

Tanto valor se mostrou de ambas as partes, que de ambas igualmente houve ali grande numero de mortos e feridos; e ainda que os combates se renovassem, o alentado esforço do Alcaide e de seus companheiros era tal, que bem pouco servio o trabalho dos sitiantes. O Conde, indignado, fez solemne juramento de não levantar o cerco em quanto não obtivesse o castello por assalto ou por fome. Tanto elle perseverou, que as provisões e a agua começarão a faltar aos de dentro; chegarão até a comer as bestas de carga, os cães, e os gatos, e outras cousas desusadas, a que repugna o natural do homem. O Conde, sabendo em que miseria estavam, e sentindo-se pesaroso de que homens tão corajosos soffressem tanto, lhes mandou pedir que se rendessem, dizendo-lhes, que, sem causa, se não matassem a si proprios; que não tinham razão de crer que aquillo fosse proeza, que antes era loucura, porque nada poderião conseguir. D. Martim de Freitas respondeu, que, pela sua honra, não desistiria do designio em que estava. {12}

Achando-se estes Cavalleiros, pois, em grande tristeza, eis que do alto do castello virão passar um Cavalleiro que a váo atravessava o Mondego, e cujo cavallo, saciado, de nenhuma maneira lhe importava beber. Magoados de se verem em tal estado, que até inveja tinham de uma besta, começarão a lamentar-se, a dizer mal da sua sorte; e entre os que assim fallavão, havia parentes e amigos do Alcaide. Considerando o trabalho que soffrião, e a necessidade em que se achavão, sem esperança de ajuda ou soccorro, e meditando, além d'isso em que D. Martim era o unico que perseverava n'aquella obstinação, lhe disserão, que para terem vida, elle e os seus, era preciso entregar o castello. D. Martim lhes respondeu: "Deus não permitta que eu obedeça a um tal conselho, e que haja uma similhante nodoa na minha honra!" Elle accrescentou que não consentiria jámais n'uma traição igual á que lhe seria preciso commetter, se entregasse o castello a outro que não fosse aquelle de quem o recebêra em fé e homenagem; que um tal dever se não quebraria, pelo menos em quanto elle visesse; que bem via a tribulação em que estavam com elle, e que a sua era maior, porque sentia o mal geral e o seu; mas que, se quierão lembrar-se dos males, ainda maiores, que alguns cercados tinham padecido para manter a sua lealdade, elles soffrerião com mais paciencia. Deus queira, pela sua misericordia, continuou elle, soccorrer-vos, e fazer-vos sahir promptamente d'este trabalho. Algum dia vos alegrareis de ter para contar a vossos filhos os males que tendes supportado, e isto não será para elles uma fraca honra, nem uma fraca instrucção para a vossa descendencia. Hia-lhes tambem recordando, que, se obtendo alguma cousa de beber e de comer, elles salvavão sua vida, esta vida devia ser curta, mas que a infamia de não ter acabado com gloria cousa tão bem começada, duraria sempre. Demais, que tudo o que lhes pedia, era que, como homens que mais amavão o espirito do que a carne, o ajudassem, e não o deixassem á revelia, ao menos em quanto isto estivesse em seu poder. Finalisou com estas palavras: "O trabalho e a paciencia tem sido communs, a gloria seja tambem igual para todos." D. Martim de Freitas, para mais abonar a firme resolução em que estava, disse ainda "que a honra de sua filha lhe era mui chara, mas que mais depressa cederia de sua virgindade, que entregaria a fortaleza de Coimbra." Depois que D. Martim proferira estas palavras, ficarão como assombrados do seu zêlo, louvarão sua bondade, tomárão elles mesmos novo animo, e prometterão-lhe de satisfazer o seu desejo, tivesse ou não razão; accrescentando que em nenhuma circumstancia o abandonarião, e que antes succumbirião todos que faltarem a esta promessa. {13}

O Cavalleiro e os seus continuavão a estar n'esta posição difficil, havendo já comtudo perto de um anno que ElRei D. Sancho tinha hido para Castella. Mas n'aquella epocha o Conde de Bolonha recebeu noticia certa da morte de seu irmão, e sentindo-se magoado da perda de tantos homens de bem, e admirado de tão grande lealdade, lhes enviou munições de boca, assim como refrescos. Mandou tambem juntamente uma mensagem para o Alcaide, em que lhe participava que ElRei era morto, e que se elle queria pessoalmente informar-se d'isso, lhe permittia a elle, Martim de Freitas, a hida a Castella, e a volta á fortaleza, sem que, durante a jornada, tivesse receio de algum ataque da sua parte. {14}

D. Martim foi a Toledo, e bem que soubesse de todos que ElRei D. Sancho era morto, bem que lhe mostrassem onde estava enterrado, ainda isto o não satisfez. Para adquirir mais certeza fez levantar a pedra que o cobria, e quando conheceu bem que era elle, diz-se, que, diante de numerosas testemunhas, quiz satisfazer todas as promessas d'homenagem: pôz as proprias chaves da fortaleza no braço direito d'ElRei D. Sancho, e authenticando esse facto com notarios publicos, de quem requerêra a presença, fez fechar o tumulo.

De volta para Coimbra, entrou de noite, e em segredo, no castello: foi d'ali que no dia seguinte, de manhã, enviou a dizer ao Conde, já reconhecido Rei, que fosse tomar posse da praça, que elle D. Martim de Freitas podia entregar-lhe. ElRei se dirigio á fortaleza, e foi o mesmo Alcaide quem lh'a abriu. Então, pegando pela mão de sua mulher e filhos, os pôz fora, dizendo-lhes:

—Deixemos este castello a quem pertence. Depois, pondo um joelho em terra diante do Rei, e pegando nas chaves da praça, lh'as offertou, pronunciando estas palavras:

—Senhor, pois que aprouve a Deus que D. Sancho, vosso irmão, morresse, tomai as vossas chaves e o vosso castello. D'ora em diante vos terei por meu Rei e Senhor; e ao mesmo tempo mostrou a Affonso as escripturas que mandára fazer em Toledo, para sua honra e descargo. {15}

Um Cavalleiro que estava presente o interrogou, dizendo: Porque não pedia perdão a ElRei de todos os desgostos que lhe havia causado, e do agravo que lhe fizera, deixando matar e ferir tanta gente, e negando por tanto tempo ao seu Soberano a entrada de uma praça que era sua.

Como D. Martim de Freitas quizesse desculpar-se, e mostrar que semelhante cousa se não devia esperar d'elle, ElRei acudio promptamente em seu soccorro, dizendo que D. Martim não tinha de que pedir perdão; que não commettêra falta alguma; que antes, bem ao contrario, a sua acção valorosa era de louvar, digna de um bom Cavalleiro, e de um fidalgo leal; e que em memoria d'este feito lhe entregava o castello, para que elle e seus descendentes o guardassem, sem que elle nem seus successores fossem obrigados ao juramento de fidelidade.

D. Martim respondeo a ElRei que olhava esta offerta como uma grande mercê, mas que de nenhum modo a acceitava; e que amaldiçoava seus filhos, seus netos, e todos os seus descendentes, se por um castello chegassem a prestar homenagem ao Rei, ou a qualquer outro individuo.

Eis-aqui o que era a lealdade Portugueza.

FIM.

*** END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK O MÁO REI E O BOM SUBDITO: UM TRECHO DA HISTORIA PORTUGUEZA ***

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S. copyright law means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE

THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE

PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at www.gutenberg.org/license.

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. “Project Gutenberg” is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See

paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation (“the Foundation” or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™ mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase “Project Gutenberg” appears, or with which the phrase “Project Gutenberg” is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase “Project Gutenberg” associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work in a format other than “Plain Vanilla ASCII” or other format used in the official version posted on the official Project Gutenberg™ website (www.gutenberg.org), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original “Plain Vanilla ASCII” or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required

to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, "Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation."

- You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™ License. You must require such a user to return or destroy all copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.
- You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.
- You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™ electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain "Defects," such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the "Right of Replacement or Refund" described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it, you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS', WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur: (a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™

Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people

in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™'s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at www.gutenberg.org.

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's website and official page at www.gutenberg.org/contact

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit www.gutenberg.org/donate.

While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff.

Please check the Project Gutenberg web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: www.gutenberg.org/donate

Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: www.gutenberg.org.

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.